

Aula começa com déficit de professor

DF. educação

JORNAL DE BRASÍLIA

05 MAR 1993

ÁREAS E CARÊNCIAS

Disciplina	Vagas	Inscritos	Aprovados
Física	74	21	—
Biologia	51	68	22
Matemática	140	86	10
Química	69	18	1
Inglês	41	49	16
Português	85	254	19

Dados: Fundação Educacional do DF

estes profissionais", disse. Eurides Brito irá conversar sobre o assunto com os diretores das faculdades de Brasília, que oferecem cursos de licenciatura.

Cursos — Numa conversa com o reitor da Universidade de Brasília, Antônio Ibañez, ontem, a secretária solicitou maior oferta de cursos noturnos nas áreas em que a Fundação Educacional tem mais problemas: ciências físicas e biológicas; educação artística; práticas agrícolas e extrativismo, comércio e serviço industriais; química; física; biologia; matemática; inglês e educação física.

Eurides Brito também conversou com o reitor sobre a possibilidade de a UnB criar cursos de complementação pedagógica, para que pessoas com formação técnica possam lecionar nas escolas do Distrito Federal. "Através da dualidade profissional, como exemplo, um médico dando aulas de biologia, nós poderemos resolver o problema do déficit de professores na Fundação", acredita.

As aulas na rede pública vão começar na próxima segunda-feira, com déficit de professores em várias disciplinas, principalmente, da 5ª série em diante. A Fundação Educacional não conseguiu suprir a carência de docentes através do concurso realizado no dia 17 de janeiro passado. Além do pequeno número de inscritos para concorrer a vagas, o de aprovados está muito abaixo da expectativa. A secretária de Educação, Eurides Brito, disse ontem que haverá contratações temporárias para evitar maiores problemas.

Os contratados serão profissionais de áreas afins das disciplinas onde é grande a carência de professores (veja quadro) e estudantes dos últimos anos dos cursos universitários de licenciatura, que formam os docentes de 1º e 2º graus. A secretária também quer incentivar os próprios professores da Fundação que desejam seguir um curso superior nas áreas onde há déficit de professores. "A nossa idéia é ajudar o professor a custear o novo

curso", explicou. Neste início de ano letivo, segundo Eurides Brito, vão faltar professores, "mas a nossa intenção é tomar providências, o mais rapidamente possível, para que os alunos fiquem menos tempo sem aula".

Quanto ao fato de que o concurso teve um aproveitamento mínimo, a secretária irá conversar com Stella dos Cherubins, titular da pasta de Administração, já que os testes são aplicados pelo Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IDR), órgão do GDF:

"Os concursos podem estar sendo aplicados com critérios extremamente rígidos, que extrapolam os níveis de 1º e 2º graus", disse Eurides.

Outra hipótese, de acordo com Eurides Brito, para este resultado, é a própria formação dos candidatos, que estaria abaixo do esperado. A secretária de Educação não acredita que os salários apresentados pela Fundação Educacional estejam afastando os concorrentes. "O que falta é um entrosamento entre a parte que forma e a parte que absorve